

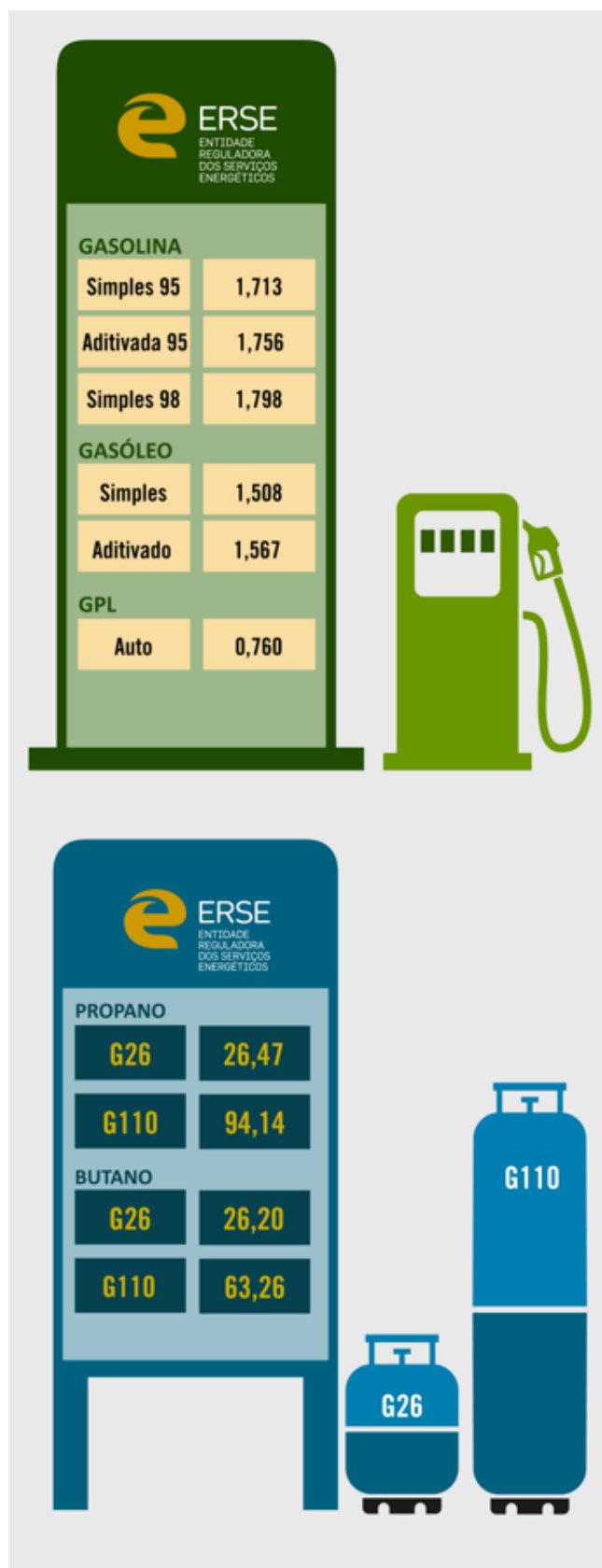
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – julho 2021

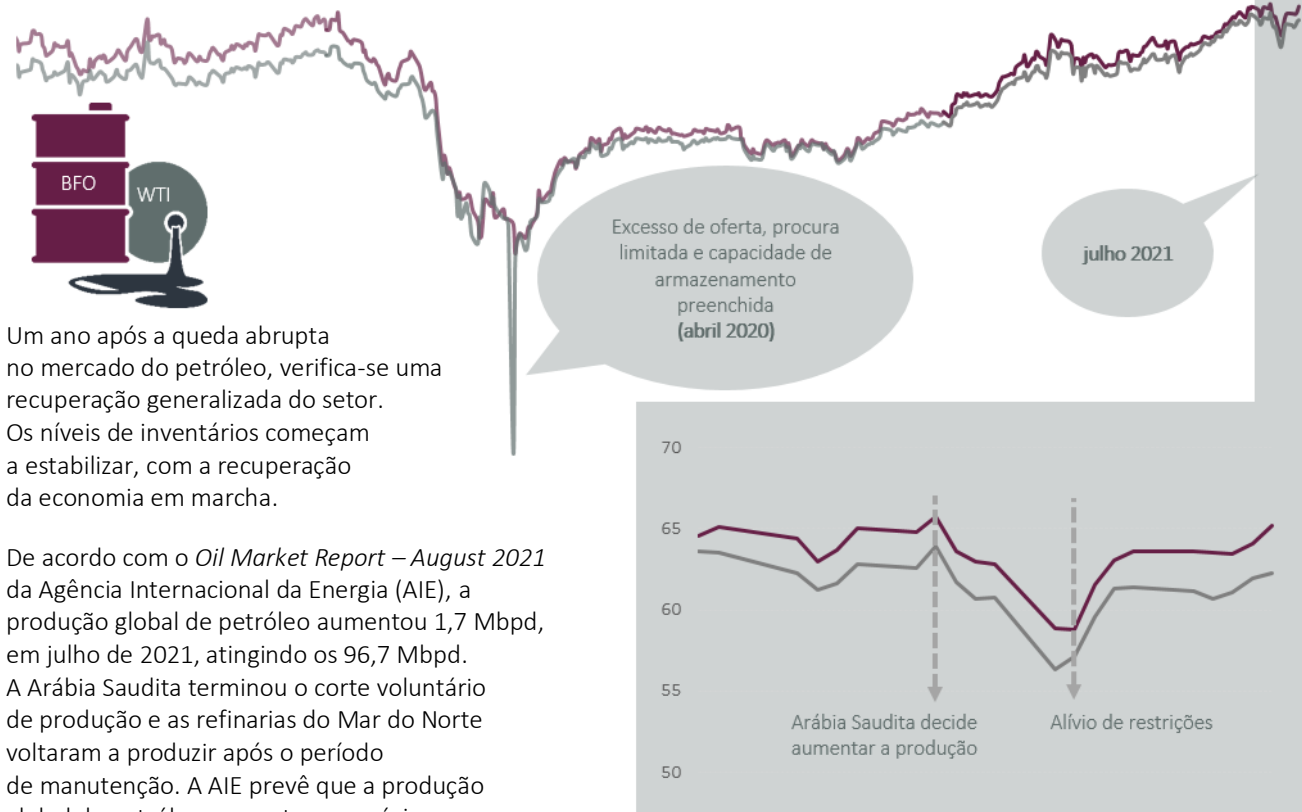
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, negociando acima dos 70 USD por barril.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 1,3% acima do propano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando um aumento de 2,1% face ao mês anterior. Também o PVP (médio) da gasolina subiu 2,7% no mesmo período.
- As introduções a consumo em julho aumentaram 72,69 kton face a junho, representando o quinto aumento consecutivo.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga e Aveiro registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre apresentaram os preços mais altos.
- Bragança, Viana do Castelo, Braga e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Coimbra, Beja, Setúbal e Évora apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal julho 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2021)



Fonte: ERSE, Reuters

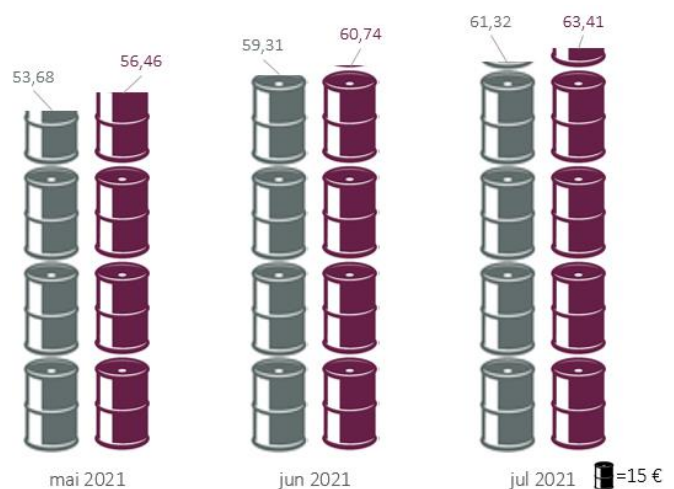
O preço *spot* do WTI *FOB* aumentou 3,4% em julho, para um valor médio de 72,49 USD, por comparação ao barril negociado em junho. A cotação *spot* do BFO *FOB* teve um comportamento idêntico, aumentou 4,4% face a junho, para um valor médio de 74,96 USD. Verificou-se o terceiro aumento de preço consecutivo após a correção dos preços do barril de petróleo observada em abril.

O BFO e WTI negociaram acima dos 70 USD por barril, durante a maior parte do mês.

O aumento do preço do barril de petróleo no segundo trimestre de 2021 desacelerou em julho.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de julho, para entregas de *Brent* e WTI, mantiveram-se mais baixos do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



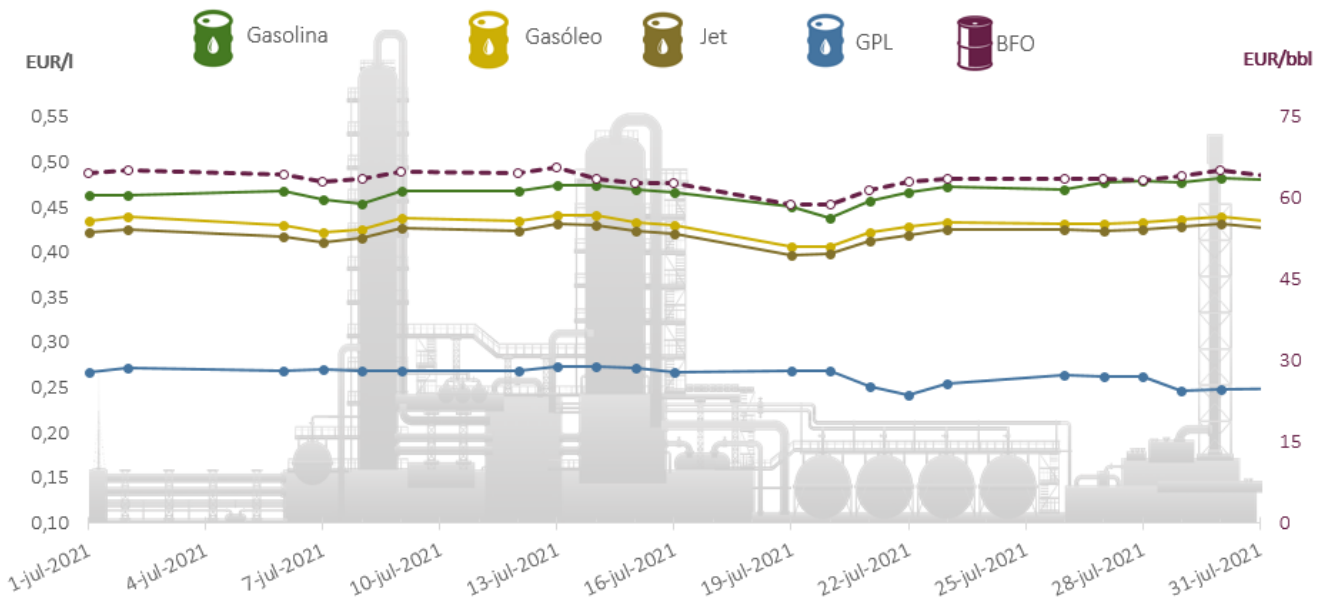
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, o crescimento da procura global de petróleo desacelerou em julho e as previsões para os restantes meses de 2021 foram revistas em baixa, devido essencialmente à evolução da pandemia. A nova revisão aponta para um aumento de 5,3 Mbpd em 2021, atingindo-se 96,2 Mbpd e mais 3,2 Mbpd em 2022

Verificou-se, em julho, um ritmo mais baixo na recuperação do segmento de refinação, devido fundamentalmente ao impacto na procura das novas vagas de COVID-19. Contudo, a AIE prevê que a oferta de produtos refinados aumente 3,7 Mbpd, atingindo os 77,9 Mbpd, o que representa 3.7 Mbpd abaixo do nível verificado em 2019.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



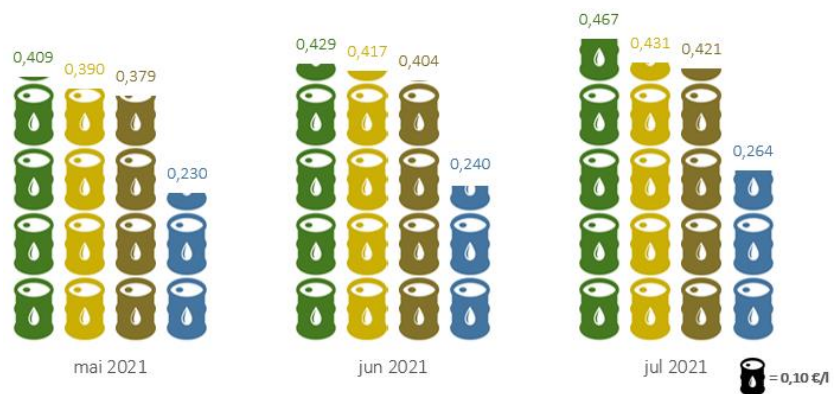
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market report*, da AIE de julho, os stocks de barris de petróleo dos EUA, Europa e Japão aumentaram, em julho, 4,2 Mb.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo aumentaram pela terceira vez consecutiva após a correção observada em abril.

O aumento mais acentuado verificou-se no GPL Auto (+10,1%), seguindo-se a gasolina (+8,9%), o jet (+4,3%) e o gasóleo (+3,3%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em julho, o preço do gasóleo no mercado NWE, em linha com o preço do barril de petróleo, aumentou face ao mês anterior. O alívio das restrições à circulação e as férias de verão foram responsáveis pelo crescimento da procura de gasóleo. Por outro lado, paragens para manutenção nas refinarias Europeias geraram menos oferta no mercado interno.

O preço da gasolina também aumentou em julho no mercado NWE. Os inventários na região de Amesterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) atingiram o nível mais baixo desde julho de 2019. A dificuldade em viajar para fora da Europa contribuiu para o aumento da procura interna no continente europeu. Também as exportações transatlânticas contribuíram para a redução do nível de inventários.

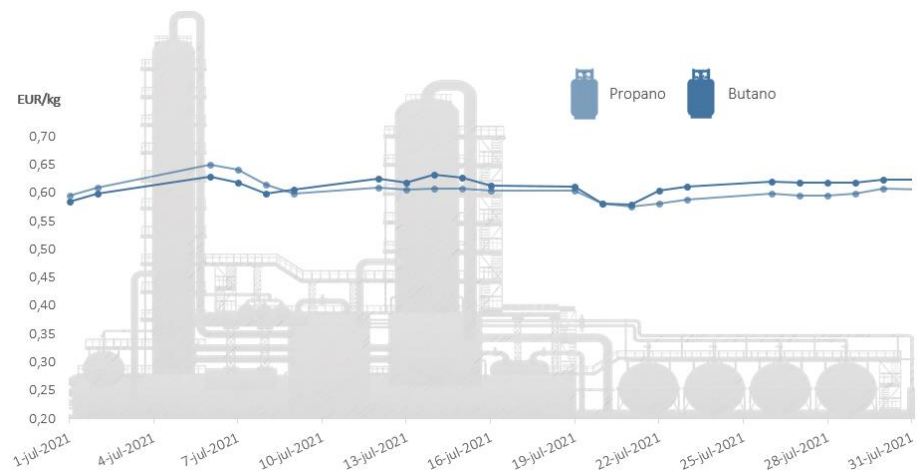
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, subindo, em média, de junho para julho. O número de voos no mesmo dia, entre aeroportos europeus, foi o mais elevado desde março de 2020. Também a possibilidade de utilizar o certificado digital na Europa contribuiu para o aumento de mobilidade, tendo impacto direto na procura por jet no mercado europeu.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa aumentaram, em julho face a junho. Importa referir que o butano negociou, em média, 1,3% acima do propano. A tendência verificou-se a partir do oitavo dia do mês.

Por outro lado, o diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no propano do que no butano, respetivamente, 7,5 cent/kg e 5,3 cent/kg.

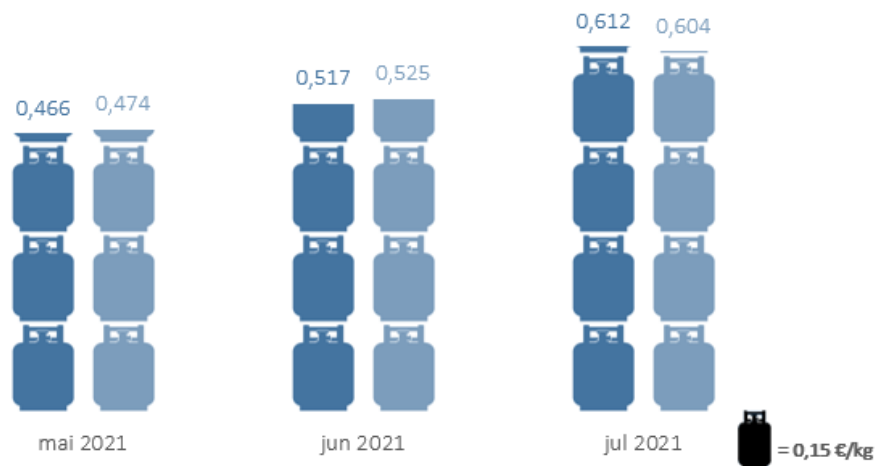
O aumento do preço de propano e de butano na região ARA foi motivado fundamentalmente pelo aumento da procura de GPL. No caso particular do butano, o aumento da procura ocorreu essencialmente para utilização como *feedstock* na indústria petroquímica, mas também para *blending* na gasolina. Por outro lado, as refinarias mantiveram um nível de *output* limitado, o que restringiu a oferta de butano e contribuiu para o aumento do preço. As cheias que ocorreram, em julho, na Europa tiveram impacto na oferta, de propano. Por outro lado, a estabilização da procura devido às baixas temperaturas também contribuiu para o aumento do preço.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

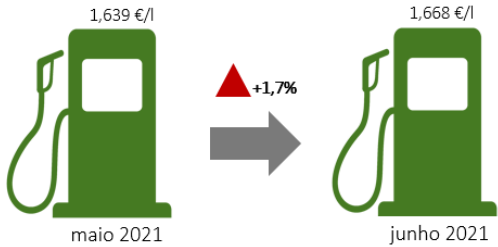
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

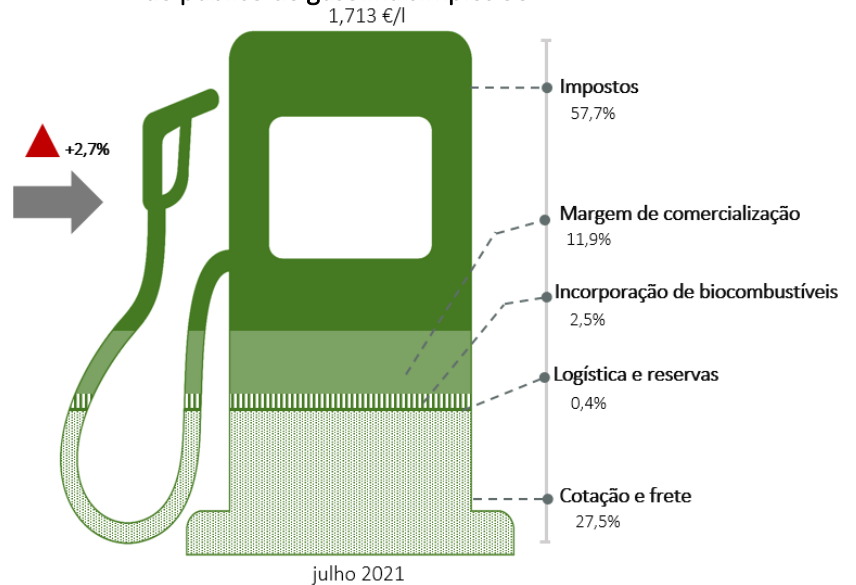
3.1. Gasolinas



No mês de julho, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+2,7%) face a junho, representando o oitavo aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em julho aproximadamente 57,7% do total da fatura da gasolina.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

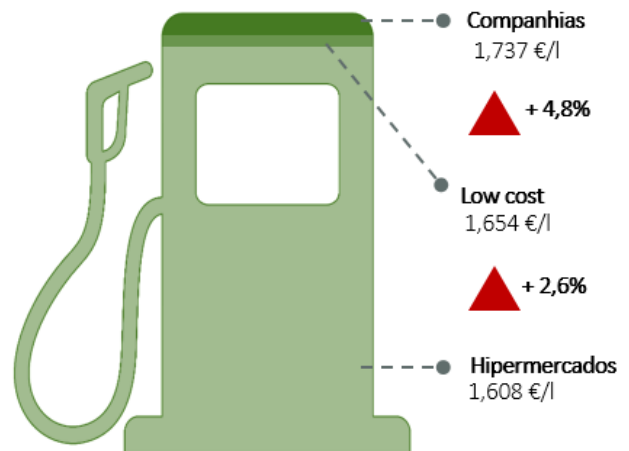
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 27,5%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros. Por outro lado, a componente da margem de comercialização desceu 0,4%.

As componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 2,6% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,4% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 13 cent/l.

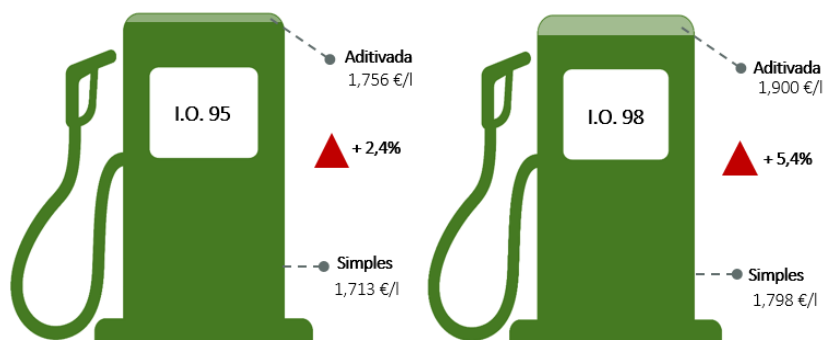
Ainda durante junho, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,4%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



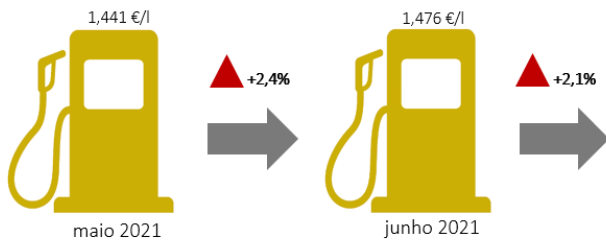
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

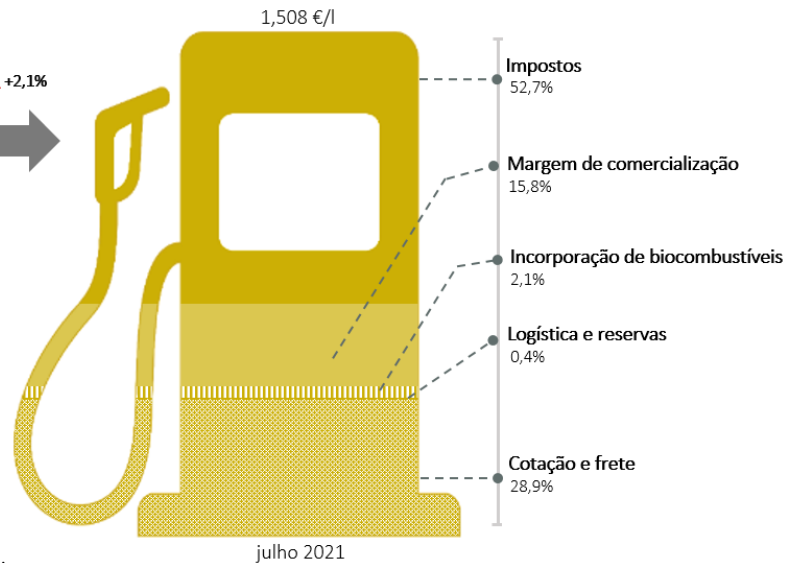
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou (+2,1%) em julho, somando o segundo terceiro consecutivo desde a correção verificada em abril.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta aumentou em linha com o comportamento dos mercados internacionais,

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

O peso da componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples aumentou 0,4% em julho face ao mês anterior. As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações significativas.

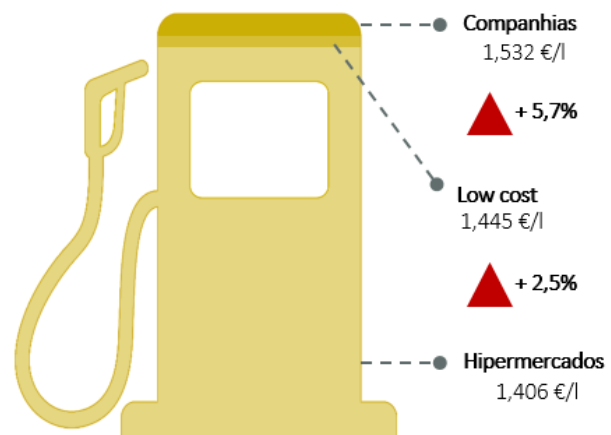
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 10,2 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,445 €/l, o que representa um adicional de 2,5% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,532€/l, cerca de 2,4 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

Em julho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,9 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

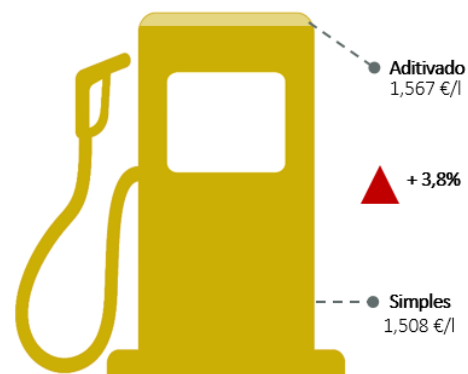
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



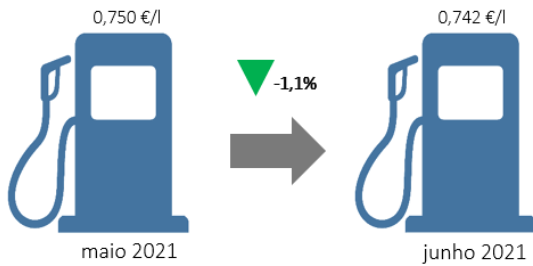
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

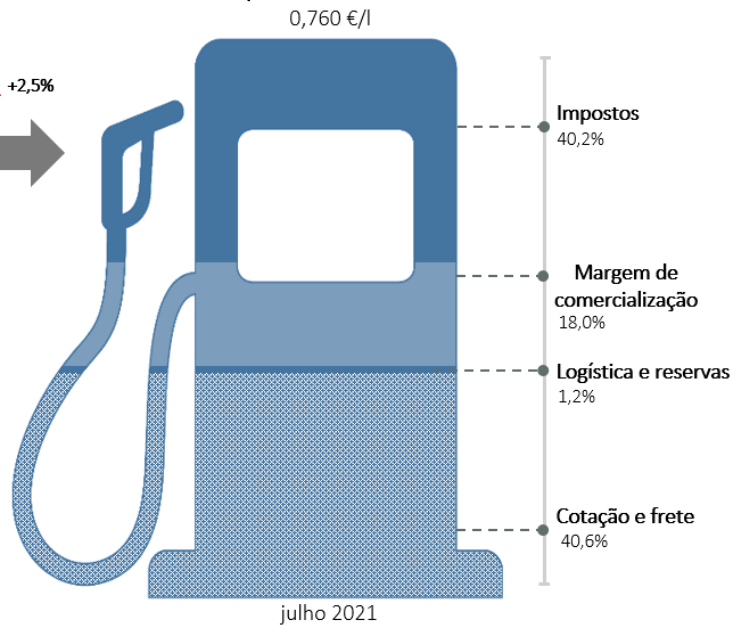
3.3. GPL Auto



Em julho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a junho (+2,5%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca 58,2% do preço suportado pelo consumidor. A componente cotação e frete aumentou 3,9% na composição do PVP face a junho. Já a componente de impostos manteve-se face ao mês anterior.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

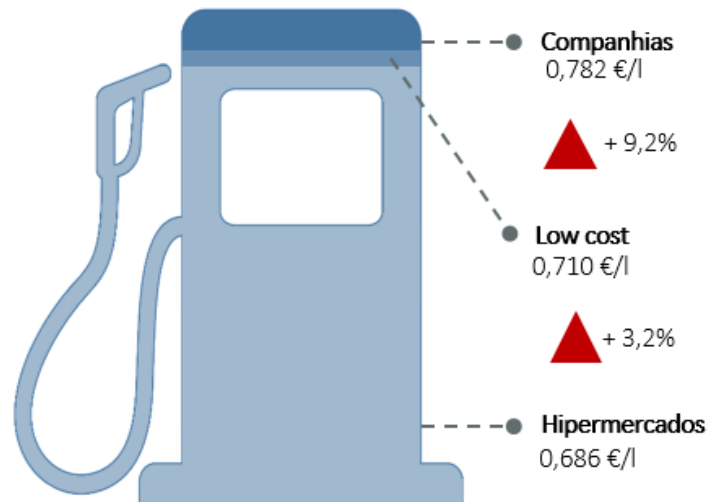
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em julho, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,782 €/l; 0,710€/l e 0,686 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,2 cent/l acima do preço médio nacional e 9,6 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Terminada a vigência do regime de preços máximos para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5, vigorou, em julho o regime de preços livres na comercialização de garrafas de GPL.

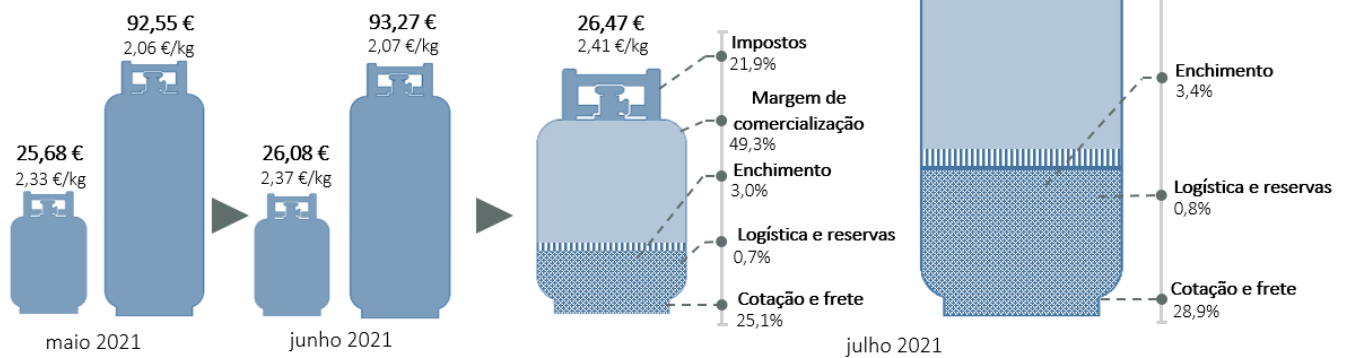
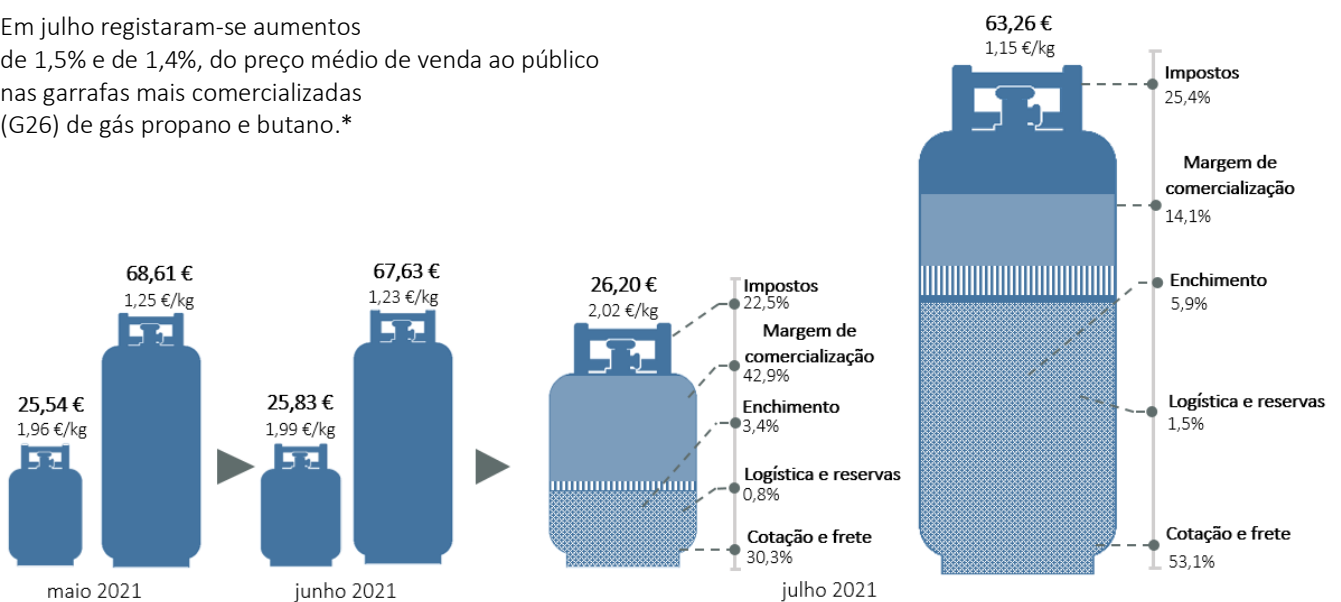


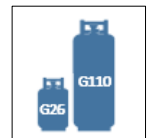
Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Em julho registaram-se aumentos de 1,5% e de 1,4%, do preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26) de gás propano e butano.*



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

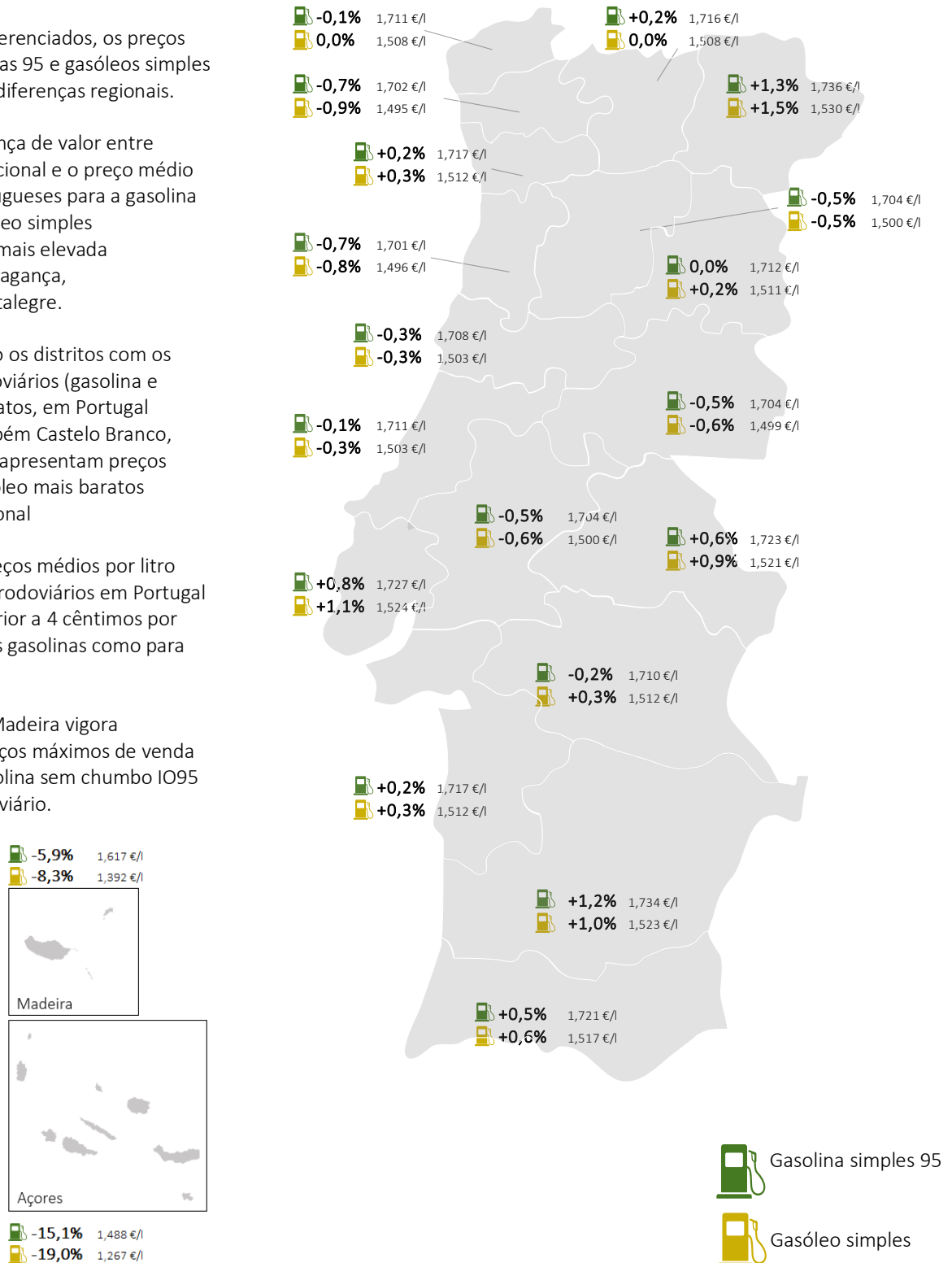
Em julho, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre.

Braga e Aveiro são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental. Também Castelo Branco, Viseu e Santarém apresentam preços de gasolina e gasóleo mais baratos face à média nacional

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

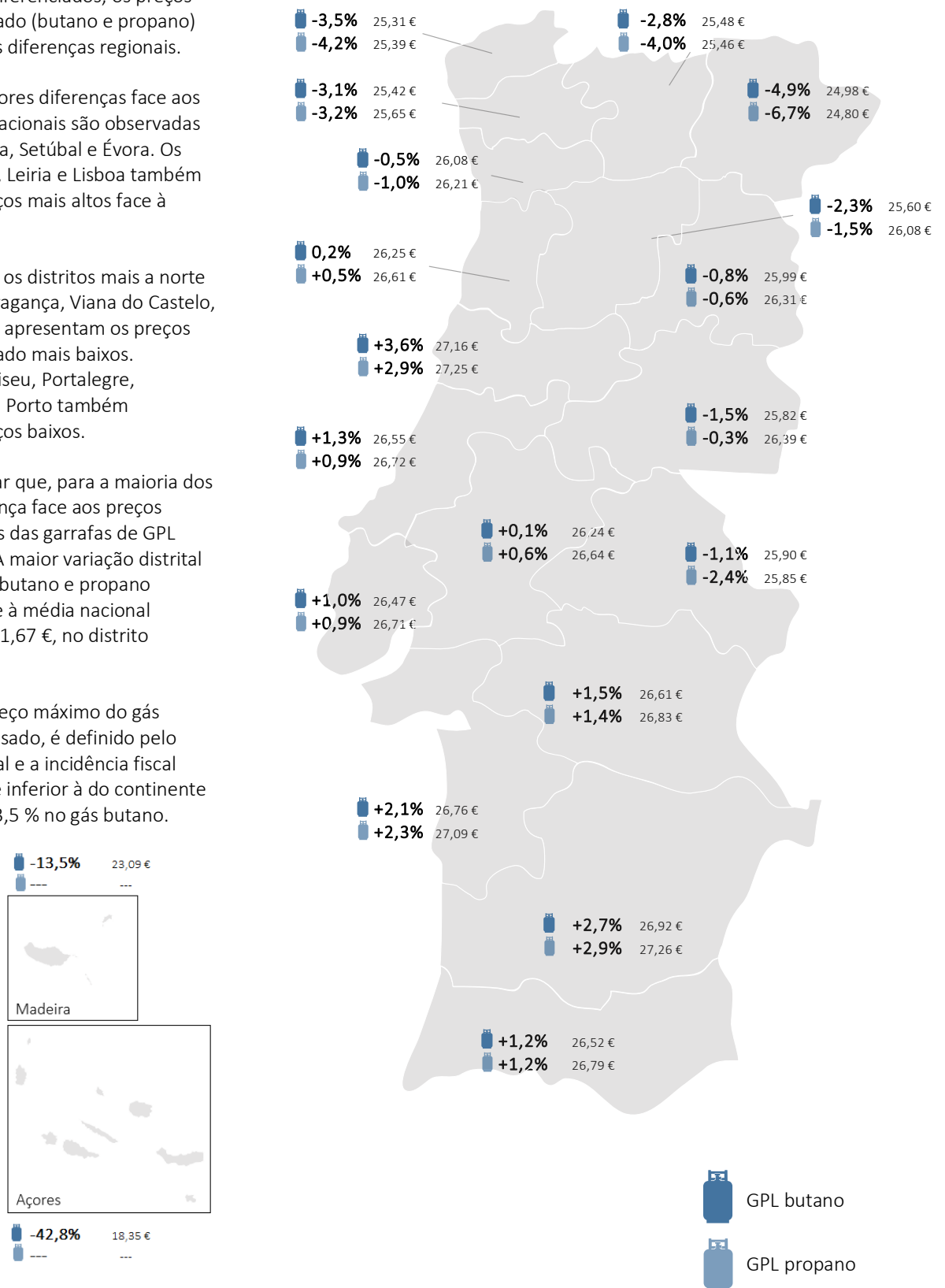
Em julho, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Coimbra, Beja, Setúbal e Évora. Os distritos de Faro, Leiria e Lisboa também apresentam preços mais altos face à média nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Bragança, Viana do Castelo, Braga e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Viseu, Portalegre, Castelo Branco e Porto também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,22 € e de 1,67 €, no distrito de Bragança.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

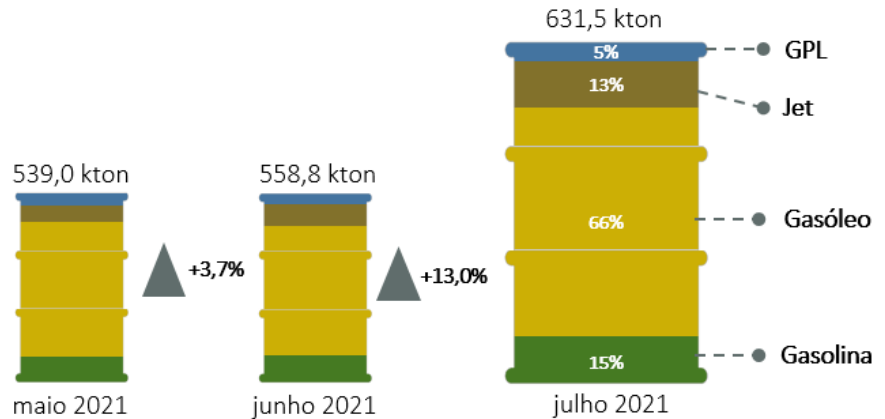
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou (13,0%), mantendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro.

As medidas de desconfinamento têm sido a principal razão pelo aumento da trajetória no consumo de derivados do petróleo. Em julho, também se verificou o efeito sazonal habitual das férias de verão. Os consumos globais aumentaram 72,69 kton face a junho.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em julho ocorreu no jet, na gasolina e no gasóleo, que registaram aumentos de 20,34 kton, de 10,22 kton e 44,27 kton, respetivamente, face a junho de 2021, o equivalente a variações de 31,4%, 12,2% e 11,8%. Em contraciclo, o consumo de GPL diminuiu 2,14 kton em julho, representando uma variação negativa de 6,1% em relação ao mês anterior.

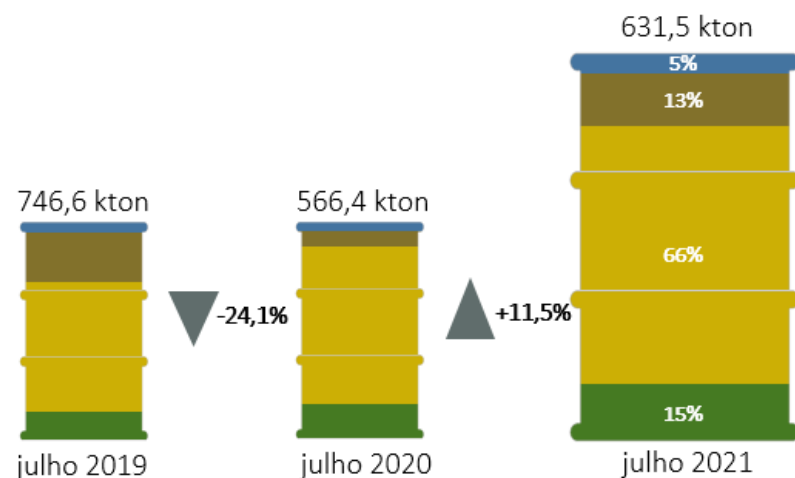
Refira-se que o consumo em julho de 2021 foi 11,5% superior (65,1 kton) ao período homólogo de 2020, com aumentos no consumo de jet (109,9%), de gasolina (7,2%), de gasóleo (3,2%) e de GPL (3,6%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot.

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.